

irreparáveis à indústria transformadora”.

No respeitante à indústria automóvel, Manuel Oliveira refere que ainda é cedo para perceber se este problema afetará a retoma do sector. “No entanto, é expectável, dependendo da extensão e da sua duração, que possa haver paragens em linhas de produção e conseqüente quebra e atrasos no escoamento de veículos ou produtos para o mercado. Esta situação, não exclusiva da indústria automóvel, pode originar algum atraso no lançamento de novos modelos e, esse sim, é um fator que pode condicionar a retoma do nosso sector”, explica o secretário-geral da Cefamol.

Segundo a CEO da Eureka Plast, “começam a ver-se pequenos sinais de normalização com a retoma de produção de matérias-primas e algum alívio no aumento de preço dos fretes marítimos, mas são demasiadas variáveis a combinar para ser possível prever o momento de viragem”. Já para a diretora da Ultrapolymers Portugal, “provavelmente não começaremos a ver mudanças até depois do verão”.

Na perspetiva do presidente da APIP, “esta conjuntura é baseada no desnível entre a oferta e a procura, resultado de fenómenos inflacionistas e ninguém pode dizer quando será o pico e quando a curva de aumentos começará a achatarse. Neste momento há empresas a racionar matéria prima, a efetuar paragens não programadas de modo a terem o máximo de eficiência possível. Seja plástico, ferro, papel, os aumentos são galopantes, resultado de um mundo em espiral inflacionista”.

“A indústria de plásticos tem reportado dificuldades, muito evidentes em Portugal e na Europa, para manter a produção em níveis normais”, refere Eunice Carvalho, destacando que, no caso concreto da Eureka Plast, “como a procura está muito forte a venda é facilitada”. Nuria Mozo, por seu lado, refere que a indústria de plásticos “esta a ser afetada desde o início do ano e continuará assim cada mês mais do que no anterior”, destacando que, como a conjuntura “afeta praticamente todos os materiais, a situação dos clientes é muito grave e os consumidores dos diversos produtos também acabam por sofrer”.

E, como se não bastassem estes problemas, o cargueiro Ever Given impediu, durante uma semana, a passagem de 400 navios no Canal do Suez. “A situação vai demorar semanas a estabilizar o fluxo de barcos, ajudando a aumentar a incerteza e conseqüente subida do preço das matérias primas”, conclui Amaro Reis.



**As empresas observam há meses um aumento significativo de preços e uma grave escassez de importantes matérias-primas, que têm provocado atrasos na produção”**

**Amaro Reis**  
Presidente da APIP



**É determinante recorrer a todas as fontes. Os fornecedores esporádicos, geralmente menos competitivos, têm sido um recurso para darmos resposta aos clientes regulares”**

**Eunice Carvalho**  
CEO da Eureka Plast



**É fundamental, em termos europeus, reforçar a proximidade das cadeias de valor e a dinamização de uma indústria regional mais competitiva em termos globais”**

**Manuel Oliveira**  
Secretário-geral da Cefamol

## Alunos do Politécnico distinguidos pelo seu mérito escolar

**Os Prémios Caixa Mais Mundo**, atribuídos pela Caixa Geral de Depósitos, distinguiram oito estudantes do Politécnico de Leiria entre os admitidos no ano letivo 2020/2021 em instituições do ensino superior e profissional a nível nacional. A iniciativa “pretende reconhecer o mérito académico”.

## Panidor e Prime Meat lançam pão e hambúrguer

A Panidor juntou-se à Prime Meat e ao chefe Chakall para lançarem os produtos “Hambúrguer Prime Meat by Chakall” e “Pão de Hambúrguer by Chakall”.

O hambúrguer “vem oferecer uma solução aos consumidores preocupados em ter uma alimentação mais saudável, baseada em produtos naturais e pouco processados. É um hambúrguer 100% carne, sem aditivos e sem conservantes, produzido em Portugal”, explica em comunicado divulgado na terça-feira, dia 30, a empresa de Leiria.

Este produto da Prime Meat “é feito apenas com uma passagem na picagem e não é prensado, o que lhe permite manter o aspeto da carne e distanciar-se dos hambúrgueres processados”, adianta o comunicado, explicando que é vendido em unidades de 160g, em embalagens de quatro unidades, para já nas lojas Continente, Aldi e El Corte Inglés (Lisboa e Gaia).

Quanto ao “Pão de Hambúrguer by Chakall”, a Panidor explica que “é feito de massa brioche levemente amanteigada e adocicada com 80g, vendido ultracongelado e em embalagens de duas unidades, inspirado na tradicional receita do pain viennois francês”.

A receita, criada em parceria com o chefe Chakall, “pretende invadir os lineares de produtos congelados dos supermercados e ser o par perfeito do hambúrguer 100% carne nacional da Prime Meat, também com assinatura do chefe Chakall”. Este pão está disponível apenas para apresentação a comerciantes, devendo “em breve” estar à disposição dos consumidores.

“Com esta nova gama, queremos dar a todos a oportunidade de terem um produto de elevada qualidade, em casa”, afirma a administradora da produtora de padaria e pastelaria ultracongelada, Marta Casimiro.

## Grupo NOV ganha obra de 1,8 milhões no concelho de Ourém

**O grupo NOV Engenharia e Construções Portugal** revelou na quinta-feira, dia 25, que vai realizar a empreitada de requalificação da ligação da Zona Industrial de Casal dos Frades ao IC9, no concelho de Ourém, pelo valor de 1,8 milhões de euros e com um prazo de execução de 300 dias.

## Matinados patrocinam jogos da seleção e equipa de futebol

**O grupo CAC** está a patrocinar as transmissões da RTP dos jogos amigáveis e de qualificação da seleção nacional de futebol para o campeonato do mundo de 2022, através marca Matinados. Ainda no âmbito desportivo, a marca patrocina os juniores femininos de futebol do Grupo Desportivo da Ilha.



Consulta com João Pedro Almeida

## Clínicas do ADG prestam serviço de teleconsulta

O Almeida Dental Group (ADG) acaba de lançar um serviço de teleconsulta, destinado “a todos os seus atuais e novos clientes, pioneiro na região de Leiria”, segundo um comunicado da empresa.

“É uma oportunidade do paciente fazer a consulta no conforto de sua casa”, destaca o diretor clínico, João Pedro Almeida, explicando as razões que originaram a criação do serviço: “O combate à pandemia de Covid-19, a proteção de pessoas de risco e uma maior confiança entre paciente e médico dentista/clínica dentária são das principais”.

“Pode dizer-se que a teleconsulta é ideal para uma primeira consulta ou apresentação de resultados, bem como para a exposição de dúvidas por parte dos pacientes”, adianta o diretor clínico, citado em comunicado divulgado na sexta-feira, dia 26, pelo ADG, composto pelas clínicas dentárias Clínica Médica de Implantologia (CMI) e Facealmédica.

“A teleconsulta é feita com re-

curso às tecnologias de informação e comunicação, apenas sendo necessário um computador, tablet ou telemóvel. A consulta com o diretor clínico da CMI, João Pedro Almeida ou da Facealmédica, com Fausto Almeida, está apenas à distância de uma videochamada”, descreve o comunicado.

O preço da teleconsulta será descontado, se o utente decidir fazer algum tratamento, mas o pagamento terá de ser feito previamente, através de transferência bancária ou MB Way. Para marcar a consulta remota, o paciente tem de aceder aos site da clínica pretendida, entrar no menu “Teleconsulta” e preencher um formulário. A confirmação da marcação é enviada por email.

“As clínicas dentárias do ADG [grupo fundado há mais de 25 anos e com sede em Leiria] estão a funcionar com normalidade”, explica João Pedro Almeida, adiantando que “face à pandemia e de forma a proteger os pacientes, só estão a aceitar consultas através de marcação”.